

*Fonte: Pregão Zona Cerealista - mercado entre às 11:00 H - 14:00 H*

### COMENTÁRIOS:

Apesar do volume satisfatório de ofertas que chegam à zona cerealista semanalmente, o mercado do feijão vem enfrentando dificuldade para escoar as mercadorias.

Essa tendência preocupa o setor de vendas, tendo em vista que as colheitas de alguns estados se encontram em andamento, e portanto, a entrada de mais ofertas é algo inevitável para as próximas semanas.

A situação chega a colocar os compradores (empacotadores) a provocar variações negativas nos de preços até mesmo de um produtor para outro, muitas vezes dentro de um mesmo estado.

Nas roças, o mercado do feijão carioca operou durante esta semana em queda, registrando o preço de acordo com a qualidade. Assim sendo, os valores praticados foram entre R\$ 85,00 e R\$ 115,00/cs, em estados como Minas Gerais, São Paulo e Goiás, que inclusive estão em pleno trabalho de campo.

Já no estado do Paraná, os preços também sofreram alterações e encerraram a semana com valores oscilando entre R\$ 80,00e R\$ 100,00/sc.

Vale salientar que a baixa de preços no consumo final do feijão pode acarretar ainda mais queda de valores nas ofertas que estarão à venda, pois a tendência é que o varejo estabeleça o ritmo das novas reposições, que no momento seguem em dia.

Sabe-se ainda que em algumas capitais do nordeste o consumidor final já está pagando na média R\$ 3,50 a R\$ 5,00/kg. Além do mais, na medida em que os preços se modificam para baixo, a tendência é ocorra um escoamento mais rápido do produto.

Nas capitais como São Paulo e Goiânia os preços para o consumidor final devem recuar. Os valores de pesquisa desta semana apontaram o preço médio do feijão de R\$ 4,70 a R\$ 6,00/sc.

Com cinco estados produzindo/abastecendo, fica fácil entender a dificuldade do setor de vendas em negociar seus estoques.

De forma resumida, o mercado do feijão apresenta bons resultados desde o plantio, passando pela colheita até a distribuição. A expectativa é que o mercado varejista continue aumentando o consumo, e assim estimule o escoamento nas referidas regiões.